

ENSINO REMOTO E O PREJUÍZO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rui Anderson Costa Monteiro¹
Alessandro Barreta Garcia²
Aylton Figueira Junior³
Erinaldo Luiz de Andrade⁴

A crise sanitária gerada pelo Covid-19 resultou em medidas enérgicas inserindo a sociedade ao contexto de quarentena (distanciamento social), com isso, além da saúde, uma das áreas afetadas foi a educação. Este ensaio acadêmico foi pensado a partir da experiência na disciplina de Educação Física ministrada por meio do EaD - Google Classroom na rede de ensino municipal de São Paulo e discutido com base no referencial da promoção da saúde. O objetivo foi a discussão dos possíveis impactos das aulas remotas no âmbito da saúde e da promoção da saúde no contexto da Educação Física escolar e análise do documento curricular para as aulas durante a pandemia (Trilhas de Aprendizagem). A OMS (1948) afirma que saúde é “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não se limita à ausência de doença ou enfermidade”, é recurso fundamental à vida e seu fomento está para além do setor saúde, colocando em destaque a abordagem contemporânea da Promoção da Saúde: “processo de capacitação da comunidade na direção da melhoria da qualidade de vida e saúde”, como aponta a Carta de Otawa (1986). As demandas deste contexto são atendidas via políticas intra e intersetoriais, sendo necessário o protagonismo da educação nas dinâmicas de valorização, difusão e orientação dos conteúdos e estratégias de ensino que colaborem ao empoderamento da cultura corporal de movimento, no caso da Educação Física na escola, e também dos preceitos básicos de saúde. O Brasil registra levantamentos epidemiológicos que demonstram os perigos dos fatores de riscos nas doenças crônico-degenerativas em crianças e adolescentes com comportamentos distantes da saúde, em geral, alimentação inadequada, inatividade física e muitas horas em comportamento sedentário, conduzindo à obesidade e excesso de peso, hipertensão, síndrome metabólica, diabetes, tão logo, às doenças cardiovasculares. Estes assuntos são relevantes no processo de ensino-aprendizagem objetivando fazer os alunos entenderem as múltiplas possibilidades de práticas corporais e os benefícios à saúde que as acompanham. O material didático das aulas remotas estruturou-se em dois volumes: o primeiro não registrou aulas de Educação Física e o segundo abordou as danças, ginásticas, esportes, lutas, atividades de aventura, jogos eletrônicos e de tabuleiro. Além da impossibilidade do espaço escolar, nem todas as crianças possuíam os recursos tecnológicos. Consideramos que as aulas à distância colaboraram na ampliação do comportamento sedentário dos alunos, afastando-os das aulas práticas. Ainda que a Educação Física escolar esteja pautada na cultura, o movimento por si só já desenvolve papel relevante na promoção da saúde. O documento curricular subsumiu este assunto, exigindo do professor a sensibilidade de conectar os temas à saúde, porém, se não houve tal preocupação, é possível afirmar que a promoção da saúde pela educação foi negligenciada, ao menos no contexto da Educação Física escolar em condição remota induzida pela pandemia.

¹ profuianderson@gmail.com - Universidade Nove de Julho

² alessandrogarcia@hotmail.com - Universidade São Judas Tadeu

³ aylton.junior@saojudas.br - Universidade São Judas Tadeu

⁴ erinaldoandrade@uninove.br - Universidade Nove de Julho